
De: José Santos Afonso
Enviado: quarta-feira, 5 de Março de 2014 14:46
Para: pdirt-e2013
Cc: Ana Cunha
Assunto: PDIRT 2014-2023 - Comentários da EDP Distribuição à Consulta Pública promovida pela ERSE
Anexos: PDIRT_comentários_EDP D_5março.pdf

Exmos. Senhores,

A EDP Distribuição agradece a oportunidade de se pronunciar sobre o Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de eletricidade (PDIRT) para o período 2014-2023.

Trata-se de um importante exercício de planeamento do desenvolvimento da rede de transporte devidamente articulado com o planeamento da Rede Nacional de Distribuição (RND) no que se refere às ligações entre a Rede Nacional de Transporte (RNT) e a RND.

Os comentários da EDP Distribuição à Consulta Pública promovida pela ERSE constam do documento enviado em anexo.

Disponíveis para qualquer esclarecimento que entendam necessário, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

José Afonso



José Santos Afonso

EDP Distribuição - Energia, S.A.
Gabinete de Regulação e Mercados
Rua Camilo Castelo Branco, 43 - 6º
1050-044 LISBOA, Portugal
Tel: +351 210028729 Fax: +351 210021628

Em matéria de acidentes só um zero nos satisfaz. Saiba mais [aqui](#).

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou reservada. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or privileged information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.



distribuição

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO DA REDE DE TRANSPORTE DE
ELETRICIDADE PARA O PERÍODO 2014-2023**

Comentários da EDP Distribuição à Consulta Pública promovida pela ERSE

Março de 2014

Índice

1 - Enquadramento	1
2 - Apreciação geral.....	1
3 – Comentários sobre questões submetidas a Consulta Pública pela ERSE	2
Questão 1	2
Questão 14.....	2
Questão 19.....	3
Questão 20.....	4
Questão 22.....	5
Questão 23.....	5

1 - Enquadramento

A legislação em vigor estabelece que o operador da Rede Nacional de Transporte (RNT) elabora, de dois em dois anos, um plano decenal do desenvolvimento e investimento da rede de transporte (PDIRT). A proposta de PDIRT deve ser apresentada pelo operador da RNT à Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) até ao final do primeiro trimestre de cada ano ímpar.

O PDIRT deve conter informação sobre as infraestruturas a construir ou modernizar no período de 10 anos seguinte, indicação dos investimentos que o operador da RNT já decidiu efetuar e, dentro destes, aqueles a realizar nos três anos seguintes, bem como o respetivo calendário de execução. O PDIRT tem igualmente em conta as disposições e os objetivos previstos no Regulamento (CE) n.º 714/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de julho, no âmbito do mercado interno da eletricidade.

O PDIRT deve estar coordenado com o planeamento das redes com que se interliga, nomeadamente com a rede de distribuição em MT e AT.

Nos termos estabelecidos no artigo 36.º-A do Decreto-Lei n.º 215-B/2012, de 8 de outubro, a ERSE submeteu a consulta pública, no passado dia 5 de fevereiro, o PDIRT para o período 2014-2013.

2 - Apreciação geral

No processo de elaboração do PDIRT, o operador da RNT teve em consideração, Relatório de Monitorização da Segurança do Abastecimento (RMSA) mais recente, os padrões de segurança para planeamento da RNT e demais exigências técnicas e regulamentares, nomeadamente as resultantes do Regulamento de Operação das Redes, bem como o planeamento da rede de distribuição em AT e MT e as licenças de produção atribuídas. A elaboração do PDIRT teve igualmente em conta o Plano Decenal de Desenvolvimento da Rede Europeia aprovado em 2012.

O planeamento da RND é coordenado com o planeamento da RNT. Com esse objectivo, são trocadas, com regularidade, informações de planeamento entre os dois operadores. Os projectos de investimento programados até 2016, que constam da proposta de PDIRT e que estão relacionados com os pontos de entrega à RND, têm a sua calendarização coordenada com os correspondentes projectos na RND.

O operador da Rede Nacional de Distribuição (RND) faz uma apreciação favorável do PDIRT 2014-2023. Trata-se de um importante exercício de planeamento do desenvolvimento da rede de transporte devidamente articulado com o planeamento da RND no que se refere às ligações entre a RNT e a RND.

3 – Comentários sobre questões submetidas a Consulta Pública pela ERSE

Em resultado da análise efectuada aos documentos submetidos a Consulta Pública pela ERSE no passado dia 5 de fevereiro, a EDP Distribuição entendeu centrar os seus comentários e contributos em torno dos temas associados às questões 1, 14, 19, 20, 22 e 23 do documento elaborado pela ERSE. As questões 22 e 23 tratam de assuntos relacionados pelo que são objeto de um comentário único da EDP Distribuição.

Os comentários da EDP Distribuição sobre as questões anteriormente referidas são apresentados seguidamente pela ordem indicada.

Questão 1

Tendo em conta que: (i) a proposta de PDIRT-E 2013 está sujeito a uma revisão a cada dois anos, e (ii) a evolução recente do consumo de eletricidade e da ponta de carga mostram uma tendência de estagnação, considera adequadas as análises de sensibilidade consideradas para o consumo?

A previsão de consumos considerada na proposta de PDIRT-E 2013 teve por base o RMSA 2013-2030, que prevê uma banda de evolução da procura de eletricidade. Entre 2013 e 2023, esta previsão apresenta uma taxa média anual de evolução do consumo compreendida entre 0,8 % e 1,1 %, conforme se considere o limite inferior (Cenário Central RMSA 2013-2030) ou superior da banda (Cenário Superior RMSA 2013-2030).

No PDIRT, a previsão de reforço da rede teve em consideração o limite superior referindo que posteriormente, com o acompanhamento da evolução verificada nos consumos, seriam ajustados os reforços de rede de acordo com as necessidades.

Assim e também porque a proposta de PDIRT-E 2013 está sujeita a uma revisão a cada dois anos não seria necessário fazer análises de sensibilidade para o consumo. No entanto, foi desenvolvida uma análise de sensibilidade para uma evolução de consumos próxima do limite inferior, que consideramos com alguma utilidade, como um exercício informativo, para previamente se poder avaliar, se isso vier a ocorrer, que investimentos poderão ser adiados.

Questão 14

Considera que os projectos de investimento programados até 2016 são prioritários e a sua calendarização é adequada?

O planeamento da rede de distribuição em MT e AT é coordenado com o planeamento da rede de transporte, nos termos do Regulamento de Operação das Redes. Com esse objectivo, são trocadas com regularidade, informações de planeamento entre os dois

operadores, são feitos estudos com envolvimento dos dois operadores e está instituída a prática de se efectuarem duas reuniões anuais de coordenação entre a REN e a EDP Distribuição.

Os projectos de investimento programados até 2016, que constam da proposta de PDIRT-E 2013 e que estão relacionados com os pontos de entrega à RND, têm a sua calendarização adequada e coordenada com os correspondentes projectos na RND.

Questão 19

Considera que o investimento proposto para reforço de ligações à rede de distribuição é adequado e se encontra devidamente justificado?

O planeamento da rede de distribuição em MT e AT é coordenado com o planeamento da rede de transporte, nos termos do Regulamento de Operação das Redes. Com esse objectivo, são trocadas com regularidade informações de planeamento entre os dois operadores, são feitos estudos com envolvimento dos dois operadores e está instituída a prática de se efectuarem duas reuniões anuais de coordenação entre a REN e a EDP Distribuição.

Os projectos de investimento para reforço de ligações à rede de distribuição, que constam da proposta de PDIRT-E 2013, foram coordenados com a EDP Distribuição e respondem às necessidades sentidas pela RND.

No período 2015-2019 são propostos investimentos na RNT que visam melhorar as condições e reforçar o abastecimento dos pontos de entrega à RND, nomeadamente:

Nova linha Estremoz - Divor

Nesta fase, o aproveitamento da linha Estremoz (REN) - Divor 400(60) kV consistirá na ligação a uma linha AT da RND, a construir, para alimentar uma nova SE AT/MT, em Arraiolos, reduzindo as perdas e aumentando a qualidade de serviço da rede MT.

Abertura de subestação na área de Vila do Conde

A partir de 2021, passa a haver potência não alimentada em contingência N-1 da RND. A ligação do novo injectores aumenta a fiabilidade da rede AT da RND, diversificando as fontes de alimentação de redes que actualmente estão exclusivamente afectas a um injectores (Vermoim, ou Riba d'Ave).

Abertura da subestação de Divor e passagem a 400 kV do eixo Falagueira – Estremoz Divor

Sem o injectores, a alimentação da SE Montemor e da futura SE Évora B (RND) fica dependente de uma linha dupla com dois circuitos AT, instalados em apoios comuns. No caso de indisponibilidade desta linha dupla, a potência não alimentada em ponta

atinge 16 MW. Com a ligação do novo injector são criados circuitos alternativos de alimentação destas duas subestações.

Abertura da subestação na zona de Montijo/Alcochete

A potência não alimentada em contingência N-1 da rede de distribuição AT afecta os consumidores do Pinhal Novo, Montijo e Alcochete. A situação agrava-se se vier a ser construída a Plataforma Logística Multimodal do Poceirão. Nesse caso, estima-se que a potência não alimentada em contingência N-1 ultrapasse 38 MW.

O reforço da rede de Distribuição será difícil, sendo necessário construir uma nova linha com cerca de 22 km, entre o injector REN-Setúbal e a SE Montijo, atravessando zonas povoadas ao longo do eixo da A12. Este corredor encontra-se já ocupado por quatro linhas da RNT, duas de 400 kV e duas de 150 kV, pelo que a abertura do injector Montijo/Alcochete é a solução com menor impacto.

Instalação de transformação em Ourique

A potência não alimentada em contingência N-1 da RND encontra-se concentrada na zona de Aljustrel, e afecta as duas instalações AT de serviço particular das minas do Moinho e de Feitiais. A ligação do futuro injector compreende a abertura e reforço do eixo Ferreira do Alentejo (REN) - Loulé, que tem mais de 100 km e foi estabelecido em 1957, entre as subestações de Aljustrel e Porteirinhos. A abertura deste ponto de injeção aumenta a disponibilidade para recepção de produção embebida, muito solicitada na região e que actualmente se encontra esgotada nas subestações de Porteirinhos e Almodôvar.

Questão 20

Considera que se justifica estabelecer como objetivo garantir dupla alimentação em MAT de todos os pontos da RNT que são injectores da rede de distribuição em AT?

No período 2017-2023 são propostos investimentos de reforço interno da rede que visam melhorar as condições de abastecimento de consumos, nomeadamente em locais onde a rede de distribuição em AT é abastecida por um único ponto injetor (MAT/AT), sendo proposto criar soluções em anel (dupla alimentação) que permitam aumentar a flexibilidade da alimentação das redes de distribuição.

Estão nestas condições os pontos de entrega Pombal (ligação em “T”), Estremoz (antena) e Trafaria (dois circuitos nos mesmos apoios). Convém realçar o caso de Estremoz, que afecta a segurança de abastecimento da zona de Elvas e de Campo Maior, hoje socorrida por uma ligação proveniente de Espanha, que não é assegurada com prioritária.

Questão 22

Considera que existe a necessidade de remodelar a rede de 220kV nas zonas urbanas? Se sim, considera que é prioritário?

Questão 23

Considera que o recurso a cabos subterrâneos é a única solução técnica para responder às necessidades de reforço da alimentação de grandes centros de consumo em áreas urbanas, independente da sua especificidade territorial e do seu povoamento?

Conforme anteriormente referido, as questões 22 e 23 são tratadas conjuntamente, sendo objecto do comentário a seguir apresentado.

Nas zonas urbanas consolidadas de elevada densidade populacional o estabelecimento de novas linhas de alta tensão aéreas ou não têm condições de espaço adequadas para serem realizadas ou têm uma grande resistência das populações o que normalmente inviabiliza a sua execução. Também, quando se faz a remodelação de traçados já existentes, normalmente, a resistência dos moradores não permite que o estabelecimento da nova linha seja aéreo.